

# A RELEVÂNCIA DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NA ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO COMPARATIVO EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR

Jamila Hunára da Silva Santos<sup>1</sup>; Mércia Capistrano Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: jamilahunara@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: mercia@unicatolicaquixada.edu.br

## RESUMO

O processo de escolha profissional pode ser representado por um período difícil, conturbado e conflituoso para aqueles que a fazem, visto que é nesse momento onde o sujeito passa a pensar em suas possibilidades, no projeto de futuro, na profissão e no mercado de trabalho. Diante da situação exposta, o presente trabalho buscou compreender a relevância da orientação vocacional na escolha profissional, por meio de uma pesquisa comparativa entre os que passaram e não passaram por esse processo, tendo como público alunos do Centro Universitário Católica de Quixadá. Tratou-se de uma pesquisa de natureza aplicada, descritiva e exploratória, apresenta um caráter comparativo e possui uma abordagem qualitativa. Os participantes responderam a um questionário aplicado em dois momentos e os resultados foram avaliados a partir da análise de conteúdo de Bardin, onde foram estabelecidas quatro categorias: *A Orientação Profissional como ferramenta de auxílio para o autoconhecimento e uma escolha assertiva*, *Ausência da Orientação Profissional como fator de instabilidade*, *os multifatores que estão envolvidos no processo de escolha profissional entre os que participaram e não participaram pela orientação vocacional* e *a orientação profissional como ferramenta indispensável no processo de escolha*. Os resultados demonstram a importância da OP e de se ter programas que oferecem esse tipo de suporte as pessoas. Durante a análise foi percebido que a escolha profissional simboliza muito mais do que escolher um curso, mas perpassam pelos anseios, as identificações, predileções e medos. O que demonstra o quanto esse processo deve ocorrer de forma consciente, tranquila e confortável. Pois quando isso acontece ultrapassa-se a visão de trabalho apenas vinculado à sobrevivência e começa-se a explorar outros aspectos, como por exemplo, o sentido do trabalho, de escolha e prática. Sendo assim, os objetivos da pesquisa foram alcançados com êxito. Dessa forma, percebe-se que tanto os que passaram pela orientação profissional quanto aqueles que não passaram, apontam os fatores e as categorias como agente influenciador de suas decisões. Por isso faz-se necessário à criação de programas acadêmicos que atendem a essa demanda e que ocorram à manutenção dos programas já existentes no intuito de valorizar o trabalho que afeta e contribui diretamente na vida das pessoas.

**Palavras-chave:** Orientação vocacional. Participantes. Escolha profissional.

## INTRODUÇÃO

O processo de escolha profissional pode ser representado por um período difícil, conturbado e conflituoso para aqueles que a fazem, visto que é nesse momento onde o sujeito passa a pensar em suas possibilidades, no projeto de futuro, na profissão e no mercado de trabalho. Essa escolha pode se dar, a partir de vários fatores que o indivíduo vivencia durante sua vida, além disso, a família, os amigos e a sociedade também influenciam neste propósito (LEITÃO e MIGUEL, 2004).

Desse modo, a escolha profissional não é uma prática isolada, mas um processo composto de uma série de decisões que foram tomadas e, escolher algo é, também, escolher um estilo de vida uma vez que o sujeito passa a se organizar considerando sua ocupação. Além disso, esta deliberação não gera mudanças apenas no momento presente desse indivíduo, mas repercute em toda sua vida, daí a importância de se fazer uma escolha consciente (NEIVA, 2007).

Diante da situação exposta, o presente trabalho buscou explorar a relevância da orientação vocacional na escolha profissional, por meio de uma pesquisa comparativa entre os que passaram e não passaram por esse processo, tendo como público alunos do Centro Universitário Católica de Quixadá. Além disso, pretendeu-se levantar os multifatores que influenciam na escolha profissional, comparar a influência entre estudantes acadêmicos que passaram ou não pelo processo de OP em sua escolha, apontar os efeitos que ocorrem para

aqueles que não passaram pela orientação vocacional e conhecer os malefícios para aqueles que não se submeteram a este acompanhamento, identificando de que forma essa orientação profissional contribuiu na vida dos sujeitos e se sua ausência interferiu de alguma forma.

Autores como Bock et. al., (1995), Anastasi e Urbina (2000) e Neiva (2007), colocam que o papel do psicólogo deve ser de ajudar, proporcionando reflexão e autoconhecimento por meio da Orientação Profissional (OP), possibilitando assim, que a pessoa escolha de forma mais lúcida, madura, ajustada e adequada às habilidades individuais de cada um e não tentar responder, apontar ou direcionar o sujeito para uma determinada profissão, fazendo com que o mesmo tome suas próprias decisões.

Segundo Giacaglia (2003), Primi, Casellato e Moggi (2005), as pessoas são diferentes umas das outras e possuem habilidades distintas que devem ser consideradas quando se escolhe uma profissão, tendo em vista que elas também se diferenciam e dispõem de qualidades particulares. Desse modo, as variáveis associadas à orientação vocacional, como os interesses, aptidões, valores, necessidades, traços e autoconceito são fundamentais para que o sujeito faça uma escolha de forma consciente e madura.

Essa pesquisa justificou-se através da escassez de estudos que buscam comprovar a importância da orientação profissional na vida do sujeito, apesar da OP ser uma temática que é frequentemente discutida no universo acadêmico, entretanto são poucos pesquisadores que buscam verificar essa importância na prática. Desse modo, é relevante que sejam produzidas ciências voltadas para essa pauta, uma vez que a Orientação Vocacional auxilia na escolha de uma profissão consciente e madura e também, na inserção no mercado de trabalho.

Portanto, esse estudo buscou explorar e produzir conhecimento sobre a importância de se ter uma orientação profissional no processo de escolha do sujeito, e colaborar para futuras pesquisas que busquem comprovar a relevância dessa temática. Espera-se, assim, que esse trabalho auxilie não apenas nos conhecimentos na área do desenvolvimento humano, educacional e de exames psicológicos, mas também contribua em novas pesquisas em outros campos, como por exemplo, a do trabalho e políticas públicas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Tratou-se de uma pesquisa de natureza aplicada, descritiva e exploratória, além disso, esse estudo apresentou um caráter comparativo, tendo como característica a apresentação de duas ideias mostrando suas semelhanças e diferenças, foi realizado um estudo qualitativo, no Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica) no estado do Ceará, instituição que oferta 20 cursos de graduação e alguns cursos de pós-graduação (lato sensu) nas áreas de Educação e Formação Humana, Exatas e Tecnológicas, Formação Jurídica, Gestão e Negócios, Saúde e Bem Estar, também, apresenta programas de extensão e de iniciação científica e pesquisa.

Participaram deste estudo a mesma quantidade de pessoas que passaram e não passaram pela Orientação Profissional, até o número máximo de 286 sujeitos – sem distinção de sexo, cor ou etnia. O número de participantes foi estimado pelo modelo de amostra estatística, que consiste na análise dos dados de uma parte da população, mas que representa significadamente o panorama geral dos mesmos (LAKATOS e MARCONI, 2010).

O método que foi utilizado para a coleta de dados foi realizado em dois momentos: o primeiro consistiu na aplicação de um questionário com 8 perguntas, objetivando buscar saber o número de alunos que participaram e não participaram da Orientação Profissional dentro da amostra de 286 sujeitos. No segundo momento da coleta, foram definidos o número de participantes que foram submetidos à segunda fase, para isso teve a mesma quantitativa de sujeitos que fizeram e não fizeram a OP, e consistiu na aplicação de um questionário com 5 perguntas que objetivou identificar se existia uma diferença entre os que passaram pelo processo de OP e os que não passaram. Para tal, a pesquisa foi divulgada por meio da passagem nas salas informando sobre a pesquisa e convidando os alunos a participarem.

Os dados sócio-bio-demográficos (SBD) foram analisados por meio de frequências absolutas e/ou relativas, o que caracteriza o uso da estatística descritiva. Esses dados foram utilizados somente para caracterizar os participantes da pesquisa, não sendo objeto de cruzamento e análise. As informações do questionário foram analisadas por meio do Modelo de Análise de Conteúdo de Bardin. (2010)

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unicatólica e aprovado sob o número protocolar 2.121.484.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### ASPECTOS GERAIS DA PESQUISA

A coleta inicial foi realizada na IES, através da passagem em sala de aula em semanas diferentes, no momento inicial foi apresentado à pesquisa, esclarecidos as dúvidas, entregue o TCLE e feito o convite para participarem. Os semestres pesquisados foram o oitavo e nono dos cursos de Psicologia, Administração, Arquitetura e urbanismo, Educação física (Bacharelado), Engenharia de produção e Sistema de informação.

Em decorrência a dificuldade em estabelecer um momento único para a segunda etapa da aplicação, optou-se pela mesma metodologia adotada na primeira etapa. Na primeira fase participaram 286 pessoas, já na segunda foi contabilizado o número de 226. Percebe-se que apesar de ter ocorrido uma diminuição no número de participantes, ainda assim houve um número considerável de sujeitos.

#### OS PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa possuem idade que variam entre 19 e 30 anos e 80% dos participantes alegaram não ter feito outro curso do ensino superior, além disso, 70% dos sujeitos residem na cidade de Quixadá-CE, esse fator se dá por dois motivos, o primeiro é que muitos deles passam a mudar de cidade, devido a melhor qualidade de ensino e acessibilidade. Já o segundo deve-se ao fato de a Unicatólica possuir cursos que estão dentro do interesse dos estudantes e isso faz com que os próprios moradores vejam nela uma oportunidade de ensino, sem sair do município. Entretanto, 85% de seus alunos são de cidades circunvizinhos de Quixadá-CE.

Destaca-se ainda que numa visão global no que se refere ao sexo dos participantes há uma predominância feminina, porém percebe-se que os cursos de educação física (bacharelado), administração e arquitetura há do sexo masculino. Além disso, todas as pessoas que passaram pela Orientação Profissional afirmaram estar satisfeitos com suas escolhas e apontam esse processo como ferramenta de extrema importância e a maioria dos sujeitos que não passaram pela OP apesar de relatarem estar se sentindo bem com suas escolhas, a insegurança e o sofrimento da decisão é um fator negativo em seus percursos.

#### AS CATEGORIAS EVIDENCIADAS NO ESTUDO

Durante a análise dos dados destacou-se os discursos que surgiram com maior frequência e, a partir disso, foi estabelecido quatro categorias de análise. As duas primeiras dizem respeito aos dois grupos pesquisados, o dos sujeitos que participaram da OP e as do que não participaram, de modo que, foi por meio delas que se pôde atingir os objetivos da pesquisa, sendo elas: *A Orientação Profissional como ferramenta de auxílio para o autoconhecimento e uma escolha assertiva*, onde está ligada diretamente com o objetivo geral e a proposta do estudo; e a *Ausência da Orientação Profissional como fator de instabilidade*, correspondente aos fatores negativos sinalizados por quem não vivenciou esse processo.

A terceira categoria retrata os *multifatores que estão envolvidos no processo de escolha profissional entre os que participaram e não participaram da OP*, onde são colocadas as variáveis que se apresentam durante a tomada de decisão e como os sujeitos vivenciam esse processo considerando-as. E a quarta categoria fala sobre *a orientação profissional como ferramenta indispensável no processo de escolha*, no qual responde o objetivo geral, uma vez que tem ligação direta com ela.

### A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO PARA O AUTOCONHECIMENTO E UMA ESCOLHA ASSERTIVA

Essa primeira categoria revela de que forma a Orientação Profissional contribuiu na vida das pessoas que participaram deste procedimento e se de fato ela se mostrou como sendo uma ferramenta de auxílio. Dessa forma, foram pontuadas quatro contribuições que a OP ofertou: 1) Auxílio profissional, 2) Autoconhecimento, 3) Escolha assertiva e 4) Informações sobre os cursos. Segundo Muller et. al., (2009), geralmente é na fase da adolescência onde é pensada de forma mais crítica sobre uma profissão, são cobrados um posicionamento e uma decisão a respeito do curso que se quer seguir, é também nessa fase onde o jovem passa por diversas mudanças que afetam os aspectos biológicos, sociais e psicológicos. Além disso, esse período de escolha costuma sofrer influência da família, dos amigos e da própria sociedade através de cobranças de uma adoção de postura frente à realidade.

Dessa forma, a escolha profissional como processo se dá a partir do momento que se percebe que o sujeito possui características individuais e que está inserido em um contexto, sendo assim, sofre influência política, econômica, social e cultural e essa exposição exerce um papel significativo em sua vida. Desse modo,

no período de escolha a família, os amigos e a sociedade requerem do sujeito um posicionamento a respeito do seu futuro profissional, assim a tarefa de tomar uma decisão se torna difícil, uma vez que ela não é isolada, mas um processo contínuo e construído ao longo de sua vida (NEIVA, 2007; MULLER et. al., 2009).

Percebe-se que é nesse contexto onde a Orientação Profissional se mostra como sendo uma ferramenta útil e necessária, tanto no que se refere à possibilidade do sujeito de se conhecer como numa forma de incentivá-lo a buscar conhecer melhor as profissões e suas áreas de atuaçãoes *“Tendo vivenciado, vi como é um procedimento válido, significativo, principalmente na fase da adolescência onde o indivíduo ainda está se descobrindo. Possibilita indicativos relacionados ao mundo do trabalho, ou desperta interesse por buscar mais conhecimento sobre si e sobre áreas que lhe interessa”*. (relato).

Portanto, o sujeito ao se deparar com o momento de escolha profissional é pressionado diante de tantas opções e dúvidas referentes às áreas de atuaçãoes, remuneração, aptidão, identificação e pressão social, familiar e do próprio sujeito, sendo necessário que esse momento seja acompanhada por profissionais que estejam cientes dessas influências *“A ‘OP’ é um tipo de procedimento muito importante, pois muitas vezes as pessoas escolhem uma carreira baseado em informações do senso comum, e quando na realidade é outra coisa diferente e se decepciona”* (relato). Além disso, *“A Orientação Profissional pode lhe mostrar caminhos no qual você se identifica e que não tinha, até então conhecimento sobre. Além de dar mais informação”* (relato).

Segundo Miranda (2006) e Neiva (2007), tantas mudanças fazem com que o sujeito busque reestruturar sua identidade pessoal, reconhecendo suas novas ideias e relações. Assim, antes de se fazer uma escolha é necessária que a pessoa passe por essa autoanálise e busque identificar e conhecer suas preferências para então, pensar um projeto profissional, junto com o novo papel que está se submetendo. Além disso, a identidade vocacional-ocupacional faz parte do processo de identidade pessoal, apresentando as mesmas características como, por exemplo, as dificuldades e leis.

Trabalhos de pesquisadores como Soares (2002) e Ribeiro (2003), apontam também que quando o indivíduo passa pela orientação profissional ocorre um afinamento de seus campos de interesses, possibilitando que a escolha se dê de forma mais clara e objetiva *“Ao terminar o ensino médio, senti a necessidade de uma formação profissional. A orientação profissional ajudou como auxílio na tomada de decisão para um mercado exigente e cheio de obstáculos, podendo assim nos ajudar em auxiliar em fazer um curso que nos realize profissionalmente. Me sinto muito bem e realizada com meu curso.”* (relato).

Nessa perspectiva durante o processo de avaliação é possível analisar as possibilidades que se apresentam considerando suas características e predileções, fazendo com que o sujeito tome consciência dessas possibilidades e possa analisá-las de forma crítica e responsável *“Antes de escolher o curso de arquitetura, eu sempre me identificava com engenharia civil, até nos testes vocacionais isso aparecia, mas devido à falta de oportunidades eu tive que optar por outro curso semelhante. Mas a OP me ajudou a perceber isso, pois eu me sentia insegura.”* (relato).

Percebe-se que mesmo com a influência de outras variáveis como, por exemplo, a família, amigos, conjuge e sociedade, após o sujeito ter passado pelo processo de orientação profissional ele passa a decidir de forma consciente, mesmo que essa decisão acabe indo em confronto com que foi apresentado *“Minha coordenação do 3º ano especialmente, era composta por uma equipe: psicólogos, um coordenador de disciplina e professores aplicados aos vestibulares. Foi muito importante tudo que fora realizado, os testes, as provas, as palestras, visitas dentre outros. Na época quando participei da orientação ficou bem claro o que eu devia fazer, no caso a arquitetura, mas decisões finais foram tomados após ter ido cursar engenharia mecatrônica na UNIFOR, onde me influenciei pela decisão dos colegas e só após isso consegui admitir o que eu queria desde o ensino médio e que foi confirmado pela OP. Sou apaixonado pelo que faço! Não consigo falar sobre outra coisa.”* (relato).

Outras pontuações realizadas dizem respeito à satisfação que as pessoas que passaram pela orientação vocacional sinalizaram e a relação de que a escolha profissional também significa uma escolha no modo de viver e ser *“Fiz o processo de teste vocacional na minha escola e daí pude ter certeza do que eu queria, tendo também a possibilidade de me conhecer melhor. Me sinto feliz! Posso lhe dar essa resposta, pois, o curso no qual me encontro não fala apenas da carreira que quero seguir, mas sobre quem sou.”* (relato).

## A AUSÊNCIA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO FATOR DE INSTABILIDADE

Nessa segunda categoria de análise é realizada uma discussão a respeito dos efeitos que a falta de uma orientação profissional é capaz de proporcionar. Verifica-se inicialmente que as pessoas que não passaram por esse processo sinalizaram quatro principais fatores negativos como sendo consequência dessa ausência: 1) A



falta de uma escolha auxiliada profissionalmente, 2) A insegurança no curso, 3) A falta de informação sobre o curso e 4) Sofrimento psíquico.

*“Não vivenciei a orientação profissional e acredito que fez muita falta no começo do meu curso, por não ter nenhuma informação sobre. Sem dúvida a OP é um procedimento fundamental”. (relato).* Além disso, *“Eu senti falta disso, embora na época não soubesse da existência da OP, por exemplo, me sentia muito confusa e preocupada na época”. (relato).* E ainda, *“Infelizmente não tive uma orientação, porém sinto que apesar disso acertei, mas sei a importância que teria sido caso tivesse tido vivenciado esse momento”. (relato).*

Percebe-se que as respostas refletem a necessidade das pessoas em ter tido um suporte na fase em que precisavam decidir e tomar um posicionamento quanto à carreira a seguir, isso também evidencia a relevância de se ter uma orientação profissional, principalmente na fase da adolescência. *“Decidi um pouco tarde fazer faculdade, terminei o ensino médio em 2006, passei por várias experiências de trabalho, em que observei que não me levaria a lugar algum, em 2014 decidi fazer o vestibular em uma área que tinha bastante interesse. Mas tenho certeza que se eu tivesse tido uma ajuda, um suporte, eu não teria perdido tanto tempo”. (relato).*

De acordo com Bardagi, Lassance e Paradiso (2003), quando a pessoa não decide de forma consciente e crítica, considerando seus gostos, preferências e sentido no que e para que estão estudando, demonstram dificuldade em se adaptar ao curso, nas suas atividades e costumam ser pessimistas quanto ao mercado de trabalho e quanto a própria profissão *“Me sinto insatisfeito, durante o curso tive que continuar trabalhando enquanto estudo, isso fez com que eu não me dedicasse totalmente. Além disso, tem muitas pessoas que se formam em sistema de informação e que são boas, me pergunto se fiz a escolha certa, mas não quero pensar nisso, pois isso me entristece”. (relato).*

Além disso, a incerteza se apresenta tanto no que se refere à escolha do curso *“Eu ainda não sei se fiz a escolha certa, então é complicado, mas eu gosto da psicologia, só que não me vejo trabalhando até ‘morrer’ nela. O que me faz dar essa resposta, foi o momento da saída do ensino médio e estar logo inserida em um mercado de trabalho ou acadêmico”. (relato).* Quanto no que se refere ao mercado de trabalho e as competências a ele ligadas *“Me sinto às vezes um pouco inseguro, pois o mercado de arquitetura é bem variável, e é uma área que se trabalha muito a criatividade, às vezes tenho medo de que alguma coisa ocorra e eu perca o interesse e a criatividade”. (relato).*

A falta de informação profissional com frequência sinalizada à falta de preparação e conhecimento referente ao curso que é escolhido. Isso acaba frustrando e desanimando o sujeito que adentra a realidade universitária, vindo à maioria das vezes cheio de expectativas e conhecimentos pautados no senso comum e quando percebem que a fantasia não condiz com a realidade, ele é chamado a aprender a lidar com a frustração e com a realidade do curso escolhido *“Escolhi na tentativa e no erro. De vez em quando bate a insegurança e o medo de ainda não saber o que quero, mas sigo em frente devido está muito perto. O medo do mercado de trabalho, não ser boa o suficiente para bater a concorrência”. (relato).* E ainda, *“Eu queria ter tido minimamente informação sobre os cursos e não ter escolhido no avulso e por pressão”. (relato).*

Apesar de não se ter muitos estudos voltados para a validação de que há uma diferença referente à qualidade da escolha de uma profissão entre os sujeitos que passam e não passam por uma orientação vocacional, percebe-se em pesquisas desenvolvidas por autores, como Bardagi, Lassance e Paradiso (2003), Figueiredo (2003), Neffa (2006) Costa (2007), Oliveira (2009) e Santos (2012) que esse processo se torna construtivo e relevante, uma vez que ele objetiva não apenas apontar áreas de atuação de acordo com o perfil dos participantes e inserção no ensino superior e, conseqüentemente no mercado de trabalho, mas também explorar o autoconhecimento e contribuir na autonomia e capacidade de decisão dos sujeitos, contribuindo de forma positiva na vida dos mesmos.

No que se refere ao sofrimento psíquico foi colocado que *“Na época em que tive que escolher uma profissão eu era muito jovem e cheia de incertezas, então eu me sentia constantemente ansiosa e nervosa. Tenho certeza que se eu tivesse tido algum suporte de profissionais teria sido menos traumatizante. Sofri muito, ainda bem que consegui escolher um curso que gosto, mas poderia ter sido mais tranquilo”. (relato).* Apesar da maioria das pessoas que não fizeram orientação profissional afirmarem que estão no curso certo, percebe-se que os conflitos poderiam ter sido minimizados através desse processo, uma vez que as pessoas que passaram pela OP alegam ter sido um momento que oportunizou também o autoconhecimento. *“Considero a OP de extrema importância. Embora soubesse o que eu queria, ter passado por uma OP teria reduzido meu sofrimento”. (relato).*

De acordo com Silva, Noce e Andrade (2008) e Costa (2007), o processo de escolha profissional gera muita ansiedade e conflito, uma vez que essa escolha está diretamente relacionada à personalidade do sujeito. Por isso, ele deve ser realizado de forma clara e objetiva, mas humanizado, sem uma ‘resposta mágica’. Além

disso, apontam que aqueles que não têm a oportunidade de passar por uma orientação as escolhas tendem a ser mais difíceis e conflituosas, visto que a tomada de decisão não é um processo isolado e sofre influência da personalidade, do ambiente, das relações pessoais e da dinâmica do mercado de trabalho.

## OS MULTIFATORES QUE ESTÃO ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL ENTRE OS QUE PASSARAM E NÃO PASSARAM PELA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Essa terceira categoria analisa as variáveis que são apresentadas nos dois grupos, percebe-se que ambos apontam sofrer influência de fatores intrínsecos e extrínsecos e divide-se em três categorias, sendo elas: de natureza pessoal, de natureza profissional e de natureza prática. Segundo Lacerda, Reis e Santos (2007), o fator intrínseco fala sobre os motivos internos relacionados ao trabalho em si, tendo como exemplo, a motivação, o sentido do trabalho, a identificação e a autorrealização *“Uma das coisas que me deixa feliz é a certeza que quando formado, vou poder construir um futuro para ajudar minha família”*. (relato). Além disso, *“Os fatores para a minha escolha foi pelo fato que eu gostava muito de ouvir minhas amigas [...]”*. (relato).

Já o fator extrínseco diz respeito aos motivos que estão fora das pessoas e que exercem influência sobre elas como, por exemplo, a remuneração e o mercado de trabalho *“Diversos, principalmente financeiros. O mercado de trabalho, hoje, exige muito da gente e é muito importante que estejamos preparados para ele”*. (relato). E ainda, *“Devido o mercado de trabalho e o leque de oportunidades do curso. É importante que um bom profissional seja capaz de se adaptar as exigências do mercado e ao mesmo tempo gostar do que se estar fazendo”*. (relato).

No que se refere às categorias, a primeira fala sobre os fatores de natureza pessoal para a escolha e diz respeito à realização e o sonho, o desenvolvimento pessoal, interesse pessoal pela pesquisa, formação, educação continuada, busca do aprofundamento teórico, novos conhecimentos e agregação de experiências (WERLANG, BIANCHI e VENDRUSCOLO, 2015). *“A facilidade de cursar o ensino profissional”*. (relato). E ainda, *“Eu sou feliz com a minha escolha, ainda pretendo me aprofundar, fazer outros cursos relacionados à construção. O que me faz dar esta resposta é que embora o curso exija muito, eu fico feliz em cada projeto e pensamentos mais maduros realizados”*. (relato).

A segunda categoria diz respeito à natureza profissional para a escolha, no qual se refere à realização profissional, o aperfeiçoamento, qualificação profissional, melhoria salarial, ascensão profissional, exigência legal e profissional, credibilidade e conceituação da instituição de ensino (WERLANG, BIANCHI e VENDRUSCOLO, 2015). *“Interesse, prazer, valorização da profissão, curso que tivesse em uma faculdade próxima, valor do curso e a renda média para a profissional”*. (relato). E ainda, *“Os fatores foram decidir qual é o melhor mercado. Bem, o mercado é bem competitivo e isso acaba nos motivando a procurar sempre o melhor”*. (relato).

Na terceira categoria fala sobre fatores de natureza práticas para a escolha, explora o convenio existente entre universidade e empresa, disponibilidade de tempo, facilidade de acesso, facilidade de ingresso, flexibilidade, incentivo dos colegas, amigos e família e remuneração (WERLANG, BIANCHI e VENDRUSCOLO, 2015). *“Os principais fatores foram minha identificação com o curso, o apoio da família em minha tomada de decisão, a própria UNICATÓLICA por ofertar o curso e a possibilidade de conseguir o FIES”*. (relato). E ainda, *“Adentrar uma faculdade que é bem avaliada, que oferece oportunidade de crescimento e construção profissional adequada ao mercado de trabalho, é um fator que influenciou na minha decisão. Paralelo a isso, ser a primeira pessoa na família que irá se formar e contar com o apoio deles, contribui para que eu continue estudando”*. (relato).

Mesmo ambos tendo expectativas semelhantes quanto ao mercado de trabalho, o primeiro grupo se mostra mais otimista do que o segundo grupo, a exemplo disso é a fala de um dos integrantes pertencentes ao primeiro grupo, *“Sei que o mercado de trabalho é competitivo e exige muito da gente, mas o fato de fazer o que gosto já me deixa contente. Agora é comigo, acho que o pior já passou que foi escolher a profissão certa”*. (relato). Já o exemplo do segundo grupo é *“Não me sinto confortável, já estou na reta final do meu curso e ainda acho que falta algo. Tenho medo de não conseguir um emprego logo. Acho que não me encontrei ainda, por isso penso em fazer uma outra faculdade depois de terminar essa”*. (relato).

## A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO FERRAMENTA INDISPENSÁVEL NO PROCESSO DE ESCOLHA

Nessa quarta e última categoria de análise se prioriza a problematização e discussão sobre a importância da orientação profissional, dessa forma, percebe-se que tanto as pessoas que passaram por esse processo quanto aquelas que não passaram relatam essa importância, mesmo que possuindo motivos e justificativas diferentes. Cabe ressaltar que essa discussão é impulsionada pela necessidade de demonstrar a relevância da Orientação Profissional e suas contribuições na vida dos sujeitos, colocando também os aspectos negativos que as pessoas que não passaram pelo processo costumam sofrer.

Nessa perspectiva, o trabalho do psicólogo, junto aos sujeitos, é mediar processos que ocorrem de modo subjetivo em relação à carreira profissional, como por exemplo, os processos de autoconhecimento, significação e ressignificação das decisões, informação sobre o mercado de trabalho, das profissões e da formação profissional. Favorecendo aos sujeitos que escolha de forma mais assertiva, objetiva e clara (MARINHO-ARAÚJO e ALMEIDA, 2005).

No primeiro grupo (os que participaram da OP), eles exaltam as contribuições que esse processo possibilitou como, por exemplo, o auxílio como ferramenta de suporte para uma decisão assertiva e o autoconhecimento. *“É um processo que viabiliza o momento de escolha, frente ao conflito de opções do âmbito profissional”*. (relato). Além disso, *“É essencial no processo de escolha profissional, e, além disso, na elaboração para um maior entendimento de si mesmo sobre o que gosto ou não gosto”*. (relato). Também é colocado que *“Foi muito importante, pois esclareceu minhas dúvidas no âmbito acadêmico e profissional. Me sinto muito realizado, pois consegui obter muitas conquistas e obstáculos”*. (relato).

Fica perceptível que os sujeitos que passaram pelo processo de OP, além de pontuarem esse momento como sendo relevante e significativo, demonstram a satisfação no curso que estão fazendo *“Acho fundamental, inclusive não somente para escolha de cursos para nível superior, mas é essencial em toda a formação do estudante”*. (relato). E ainda, *“Me ajudou muito, estava com muita dúvida do que fazer. Acho que fiz a escolha certa, sempre tem seus altos e baixos, mas é algo que gosto de fazer e me identifico”*. (relato). E também, *“FUNDAMENTAL, foi o que me ajudou a enxergar o que amo fazer”*. (relato). E que *“É importante e necessária, principalmente no fim do ensino médio e no fim da graduação (o primeiro por motivos óbvios e o segundo porque, dependendo da profissão, o mercado pode ser um oceano vermelho)”*. (relato).

Segundo Soares (2002) e Ribeiro (2003) o sujeito ao participar de uma orientação profissional passa por um afunilamento de seus campos de interesse que o possibilita escolher de forma mais objetiva, clara e consciente. Ele avalia as possibilidades considerando suas características e predileções, além disso, conta com um suporte profissional que o auxilia nesse momento decisivo de sua vida, seja para escolher uma profissão ou redefina-la.

Já o segundo grupo (os que não participaram da OP), relatam a importância desse processo, como sendo uma peça necessária para uma decisão e uma ferramenta minimizadora do sofrimento, uma vez que necessitaram desse suporte na época e *“A minha percepção sobre a OP é uma ajuda essencial nessa fase que se encontra muitas vezes o adolescente, porque ele teria um rumo, para que no futuro não se arrependa, talvez se tivesse feito uma orientação profissão, eu teria com menos dúvidas da profissão a ser seguida”*. (relato). Além disso, *“O processo de orientação profissional se constitui como essencial, posso não ter vivenciado no momento adequado, mas hoje entendo e vivencio a importância desse momento. As opções são diversas e a adolescência também traz muitas dúvidas para o indivíduo, quando ele tem a oportunidade de ter um profissional que facilite e auxilie nas dúvidas que aparecem, a chance de se cometer ‘erros’ ou arrepende-se diminui bastante”*. (relato).

Segundo Figueiredo (2003), Costa (2007) e Oliveira (2009), ao se considerar tantas variáveis que influenciam esse processo, é importante que o sujeito passe por uma orientação profissional para que esse período seja construtivo e esclarecedor, fazendo com que o indivíduo seja capaz de tomar uma decisão, ciente da importância desse momento e, também das mudanças que cada escolha gera em sua vida e que ao escolher essas interferências não agem somente no momento presente, mas, também futuramente.

Outro ponto a ser apresentado, é o fato de que apesar das pessoas não terem vivenciado a OP, eles afirmam estar no curso certo, entretanto passaram por esse momento de forma sofrida e angustiada. *“Me sinto satisfeita, o motivo disso é sentir que estou no caminho certo, apesar de todas as dificuldades nunca cogitei trancar o curso ou desistir”*. (relato). Porém, *“Se eu tivesse tido essa oportunidade teria sido mais tranquilo, não tenho dúvidas quanto a isso, principalmente por que minha irmã está nessa fase de término do ensino médio e já teve uma OP e a diferença é gritante”*. (relato). E quando convidados a opinar sobre a OP, são

unânicos em dizer “*A orientaão profissional   de um valor grandioso para todo indivíduo, é uma grande infelicidade saber que muitos (a grande maioria) dos jovens não tem acesso a ela. O indivíduo ao passar por um processo de OP tem a possibilidade de se autoconhecer, fazer escolhas mais seguras e em acordo com sua personalidade e aptidões, isso apenas para exemplificar, pois a OP é muito mais profunda e abrangente!*”. (relato).

Quando se discute a importância da orientaão profissional,   necessário que se perceba essa proposta como um processo que se d  a partir de diversas variáveis. Durante o desenvolvimento vocacional, especialmente no Brasil, os jovens e adultos parecem não pensar em outra forma de profissionalizaao e inserao no mercado de trabalho, senão por meio do ensino superior (BARDAGI et. al., 2006).

Bardagi, Lassance e Paradiso (2003), desenvolveram uma pesquisa longitudinal com universitários do curso de Psicologia, objetivando investigar os níveis de satisfaao com a escolha profissional, suas expectativas em relaao ao mercado de trabalho e a necessidade de intervenoes em orientaao profissional percebidas pelos graduandos. Foram apontados nos resultados que a principal fonte de satisfaao dos mesmos foi a identificaao pessoal com o curso, além disso, os alunos satisfeitos tendiam a participar de forma mais ativa das atividades ofertadas pela universidade como por exemplo, monitoria, programa de iniciaao científica, estágios, participaao em eventos acadêmicos, etc.

Tendiam, ainda, a otimizar as possibilidades do mercado de trabalho, relativizar as eventuais dificuldades e apresentarem maior bem estar psicológico. Ressalta-se que a maioria dos participantes desse grupo intitulado “satisfeito”, foram orientados profissionalmente por psicólogos e destacaram esse processo como sendo fundamental para uma escolha assertiva e consciente. Já os participantes do grupo denominado “insatisfeito” demonstraram dificuldade em se adaptar ao curso, suas atividades e pessimismo quanto ao mercado de trabalho. Destacando a falta de uma orientaao profissional como um fator que interferiu para uma escolha mais clara (BARDAGI, LASSANCE e PARADISO, 2003).

## CONCLUSÃO

Esse trabalho se tornou um estudo desafiador e ao mesmo tempo de grande riqueza, pelo fato de lidar com uma temática que apesar de ser discutida com frequência tanto no ambiente colegial quanto acad mico, não se esgotou como ferramenta de pesquisa, aprendizagem e problematizaao.  s vezes esquece-se que aquela pergunta que nos   feita quando crianas “*O que você quer ser quando crescer?*”, tem um grande impacto na nossa vida, uma vez que   através dela que as nossas aoes são conduzidas. E por mais comum que isso parea, é importante que hajam estudos que contemplem essa temática, não só por que o trabalho adquire uma centralidade na nossa vida, mas por que a profissão é uma extensão do sujeito que a escolhe.

Além disso, durante a análise foi percebido que a escolha profissional simboliza muito mais do que escolher um curso, mas perpassam pelos anseios, as identificaoes, predileoes e medos. Então, isso demonstra o quanto esse processo deve ocorrer de forma consciente, tranquila e confortável. Pois quando isso acontece ultrapassa-se a visão de trabalho apenas vinculado à sobrevivência e comea-se a explorar outros aspectos, como por exemplo, o sentido do trabalho, de escolha e prática. Sendo assim, os objetivos da pesquisa foram alcanados com êxito.

Percebeu-se que tanto os que passaram pela orientaao profissional quanto aqueles que não passaram, apontam os fatores e as categorias como agente influenciador de suas decisões. Entretanto o que se diferencia em suas decisões é que as pessoas do primeiro grupo (os que passaram pela OP), ao passar por esse processo, adquirem uma postura mais consciente, clara, objetiva e assertiva. Já nos sujeitos pertencentes ao segundo grupo (os que não passaram pela OP), apresentam dificuldade, medo e insegurana na tomada de decisão.

Confirma-se a importância de ter o servio de orientaao profissional ofertado a todas as classes e que existam programas que forneam esse instrumento para auxiliar na escolha das pessoas, uma vez que a OP profissional também adquire um papel social e de comprometimento com a cidadania, intervindo de forma a contribuir para o desenvolvimento humano. Por isso faz-se necessário   criaao de programas acadêmicos que atendem a essa demanda e que ocorram   manutenao dos programas já existentes no intuito de valorizar o trabalho que afeta e contribui diretamente na vida das pessoas.

## REFERÊNCIAS

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22n4/3438.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.



BARDAGI, M.; LASSANCE, P. M. C.; PARADISO, A. C.; MENESES, A de I. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5, n. 4, p. 153-166, 2003.

\_\_\_\_\_. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formando psicologia escolar e educacional. **Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Paraná, v. 10, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282321818007>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. Ed: Lisboa, 2010.

BOCK, A. M. **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

COSTA, J. M. Orientação profissional: um outro olhar. **Revista Psicologia USP**, v. 18, p. 79-87, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642007000400005>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

FIGUEIREDO, A. B. F de. **Orientação vocacional: o caminho das possibilidades**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

GIACAGLIA, L. R. A. **Orientação vocacional por atividades**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LACERDA, J. R.; REIS, S. M dos; SANTOS, N de. A. Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de ciências contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa Universidade Pública. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31., 2007, Rio de Janeiro (RJ). **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/7165/4127>. Acessado em 20 de fevereiro de 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITÃO, L. M.; MIGUEL, J. P. Avaliação dos interesses. In: \_\_\_\_\_. (org.). **Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional**. Coimbra: Quarteto, 2004. p. 179-262.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. de. **Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas (SP): Alínea, 2005.

MIRANDA, F. P. F. Z. et al. A Orientação profissional e educacional como parte do processo de escolarização. In: NAIANE, G. N. **Orientação profissional em escola pública: uma análise de relato de experiência**. São Paulo: O Portal dos Psicólogos, 2006.

MULLER, T. P.; SCHMIDT, J. S.; DULCE, H. P. Serviço de orientação profissional do Lipo -UFSC a comunidade: traçando novos caminhos. **Revista Eletrônica de Extensão – Extensivo**, v. 16, n. 7, 2009.

NEFFA, J. C. Actividad, trabajo e empleo: algunas reflexiones sobre un tema em debate. In: BOCK, S. D. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NEIVA, K. M. C. **Processos de escolha e orientação profissional**. São Paulo: Vetor, 2007.

OLIVEIRA, A. S. **Os sentidos da escolha da profissão, por jovens de baixa renda: um estudo em psicologia sócio-histórica**. 2009. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2017.

- PRIMI, R.; CASELLATO, E. O.; MOGGI, M. A. Estudo correlacional entre habilidades, personalidade e dificuldade de escolha profissional. **Revista Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, jun. 2005.
- RIBEIRO, M. A. Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, p. 141-151, 2003. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902003000100012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100012)>. Acesso em: 14 jun. 2017.
- SANTOS, Alexandre dos. **Gênero em processo de orientação profissional**. 2012. 121 f. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2017. Disponível em: <<https://psicologia.faccat.br/blog/wp-content/uploads/2013/11/Aline.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2017.
- SILVA, L. L. M.; NOCE, M. A.; ANDRADE, P. Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, São Paulo, v. 4, n. 2, dez. 2003. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1676-73142003000200002&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1676-73142003000200002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 08 ago. 2017.
- SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.
- WERLANG, J. D.; BIANCHI, M. e VENDRUSCOLO, M. I. Estudos dos fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os discentes na escolha e na permanência no curso de Ciência Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). In: CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 6., 2015, Florianópolis (SC). **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <[http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso\\_internacional/anais/6CCF/54\\_15.pdf](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/54_15.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2018.